



---

Este documento faz parte do  
Repositório Digital da  
Rede Nossa São Paulo

**[www.nossasaopaulo.org.br](http://www.nossasaopaulo.org.br)**

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa  
São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

## **NOSSA SÃO PAULO**

### **Reunião do GT de Indicadores**

#### **Primeira Consolidação de Indicadores**

**27 de Julho de 2007**

**Local: IPSO**

**Autor: Emiliano Graziano (Gesto / Apel Consultoria)**

---

#### Participantes

Nome	Organização
Mauricio Broinizi	ISPS
Elvis Bonassa	Kairós
Luzia M. A. Soares	Instituto Lidas
Alex Toledo	CENPEC
Maria Amabile Mansutti	CENPEC
Rubens Salles	Instituto Artesocial
Flávio M. Ribeiro	CETESB
Carlos Seabra	IPSO
Inês M. Lafer	Kairós
Ladislau Dowbor	PUC-SP
Patrícia Costa	DIEESE
Simone Freitas	IPSO

---

## **RESUMO**

Alguns GTs ainda não se reuniram ou não produziram material suficiente para que tenhamos aqui alguma compilação final. Espera-se o andamento do trabalho dos GTs para que tenhamos um mapa completo de indicadores.

Para todos os indicadores será feita uma apresentação de sua série histórica com fonte indicada, as três subprefeituras com melhor índice e as três com o pior, junto com uma avaliação do número apresentado e um link para referência e maiores informações.

Devem ser contemplados nos diversos GTs indicadores de desempenho e resultado, para que pontos importantes para a pressão pública sejam medidos e também as ações propostas na forma de um Plano de Governo do candidato eleito.

A metodologia de mensuração e divulgação dos indicadores será colocada em questionamento para que seja melhorada com o passar do tempo e cheguemos ao melhor modo de demonstração do que desejamos.

Alguns indicadores devem ser divulgados, mesmo que não contem com uma coleta de dados com a frequência ideal para que isto seja uma forma de pressão por coletas mais frequentes ou melhorias na sua metodologia.

Serão realizadas reuniões com CET, SPTrans e deve ser agendada uma com Limpurb para discussão de pontos importantes e conhecimento de indicadores existentes.

---

## ATA

*Maurício*

---

Informes:

- 1- GT Saúde terá a primeira reunião no dia 07 de agosto;
- 2- GT Cultura dia 02 de agosto coordenado pelo SESC;
- 3- Hoje o Kairós (Elvis) vai apresentar uma primeira consolidação dos indicadores a serem utilizados pelo Movimento. O objetivo é chegar até o final do ano com este trabalho pronto e disponível para a população em nosso site.
- 4- Também vamos trabalhar aqui alguns indicadores para o Dia Sem Carro. Queremos aproveitar este dia para trabalhar conceitos de mobilidade, uso de espaço público, qualidade do ar, etc.

Será lançado no dia 08 de agosto no Espaço Rosa Roasarum.

Precisamos levantar as contradições da cidade, os problemas e carências observados sobre o transporte, saúde, meio ambiente, mobilidade de pessoas, etc. dentro da cidade.

Neste ano a proposta é fazer um acompanhamento de todos os indicadores que tem a ver com o Dia Sem Carro e em 2008 será feita uma avaliação das pressões políticas feitas no período e o que resultou.

*Elvis*

---

Esperava estar um pouco mais avançado, mas infelizmente o trabalho dos demais grupos ainda está um pouco embrionário enquanto que outros já se encontram bastante avançados. Por isso esta proposta está muito longe ainda de ser definitiva.

Pensou em uma estrutura inicial básica (SLIDE).

Deseja-se que os indicadores sejam possíveis de serem desmembrados por subprefeitura, mas sabe que nem todos possibilitarão isso.

TEMAS – alguns GTs ainda não se reuniram e por isso não estão listados aqui.

Apresentou o formato padrão proposto para apresentação de dados dos indicadores.

Cada indicador será possível ser verificado por série histórica e territorialização (por subprefeitura), onde será possível que os usuários possam interagir e fornecer dados e opiniões sobre os indicadores observados.

Os indicadores de Educação foram exibidos como exemplo de conjunto.

*Carlos*

---

O indicador de demanda por creches deve ser discutido se é de Educação ou de Assistência Social. Esta é uma discussão teórica importante e atual.

*Elvis*

---

A Assistência Social não figura aqui como tema ainda.

*Carlos*

---

Estes indicadores de Educação serão divididos entre escola pública e particular? Ou estarão agregados?

*Elvis*

---

% de remoção de professores vai englobar professores removidos e que pediram remoção também.

*Carlos*

---

Precisamos um indicador de vagas disponíveis por região.

*Elvis*

---

Precisa ver se não é um indicador já muito próximo de 100% e por isso não se mede mais.

*Carlos*

---

Por subprefeitura pode não ser um problema a oferta de vagas. Mas se aumentarmos a granularidade da pesquisa, há grandes problemas. Normalmente as mães não conseguem matricular os filhos na escola que desejam, mas em outra da mesma subprefeitura.

*Luzia*

---

Em uma mesma região há escolas com alto índice de remoção e outras com índice muito baixo. Isso leva as mães a procurarem mais as escolas com baixo índice de remoção pois isso garante uma continuidade da proposta pedagógica dos professores.

*Ladislau*

---

E a questão do transporte da criança até a escola? O traçado de caminhos seguros com investimento em segurança pública nestas vias pode ser uma consequência interessante.

Podemos saber também quanto tempo se leva para levar as crianças até a escola e quanto custa este tempo perdido em trânsito por causa da ineficiência do transporte na cidade.

*Elvis*

---

Este dado pode ser feito para o Dia Sem Carro.

*Luzia*

---

Existem jovens que caminham até 3 km para chegarem às escolas.

Já no ensino fundamental este problema quase não existe porque as crianças em geral moram perto das escolas. Mas mesmo assim muitas mães carregam seus filhos no colo caminhando até a escola porque os ônibus que passam cedo estão muito lotados.

O problema porém está nas creches e ensino infantil. Isso gera um problema com a qualidade do atendimento oferecido e os estímulos a que esta criança está exposta por televisão, etc.

Há um desalento no caso das creches fazendo com que algumas mães já tenham desistido de se inscrever.

Se pegar pelo CEP se identifica precisamente os bolsões de necessidade.

*Elvis*

---

Pelo CEP é ruim porque não coincide com os dados censitários e não dá para plotar.

*Maurício*

---

Este debate leva a um refinamento que pode ser trabalhado em uma segunda etapa. É melhor deixarmos esta discussão para depois.

*Ladislau*

---

A questão do tempo foi levantada porque o tempo em trabalho é calculado e pago por isso e fora do local de trabalho é teoricamente tempo livre e se ele é gasto com ineficiência pública, é possível saber quanto custa para a cidade este tempo perdido e assim identificar o quanto vale o tempo do paulistano. Assim se coloca na mesa o valor de tempo das pessoas na cidade.

Este custo de tempo pode ser utilizado para qualquer setor: tempo de deslocamento, tempo de espera por atendimento em posto de saúde, tempo de espera em filas de bancos, etc.

*Maurício*

---

O tempo se pensou na questão da mobilidade, principalmente em termos de tempo de deslocamento para a avaliação do transporte.

Podemos pensar para depois um indicador deste tipo.

*Carlos*

---

Precisamos trabalhar esta idéia para, até mesmo, estimular pesquisas deste tipo.

Precisamos iniciar a mensuração destes valores para que se possa começar a medir o tempo gasto pelo paulistano em uma atividade que não é negócio nem ócio.

*Elvis*

---

Ainda não conversou com CET ou SPTrans.

Espera pegar dados de tempo de espera em pontos e outros dados com base na pesquisa origem-destino do metrô.

Temor de que só se tenha este dado, mas se tiver outros dados para a mobilidade será muito bom.

*Ladislau*

---

Esta questão da perda do tempo por irracionalidade é fundamental em uma megalópole como a nossa.

Outro eixo é o fato de quando se economiza um certo tempo de hora do cidadão, se pode investir este recurso em obras públicas – é uma correlação direta. Este tipo de dado

deve ser publicizado para as pessoas. Assim se pode verificar a quantidade de recursos desperdiçada.

*Maurício*

---

Foi identificado na pesquisa IBOPE que as pessoas estão cansadas de ver SP com a cidade econômica só. Algumas pessoas identificam este tempo como tempo de viver perdido e não um tempo econômico. Por isso seria importante verificar como se mede este tempo de viver perdido.

*Elvis*

---

Aprofundar se serão mantidos os três últimos indicadores sugeridos ou não.

SAÚDE – como o GT ainda não se reuniu, estão descritos aqui só os clássicos.

*Carlos*

---

Sente falta de expectativa de vida ao nascer – até porque é um componente do IDH e é de fácil apropriação.

Também das doenças infecto-contagiosas de modo geral.

Quantidade de leitos.

*Elvis*

---

Expectativa de vida não deve ter sido medido ainda intra-urbano. Precisa ver também se será um indicador medido com frequência para que não se entre em um barco furado depois sem novos dados para atualização do indicador.

Leitos por habitante é um pouco mais complicado. O maior número de leitos não significa uma condição de saúde melhor, nem melhor qualidade de atendimento.

Isso vale também para questão de segurança – como o número de policiais por habitante. Desse modo pode se pensar que quanto mais policial melhor, e não é o caso.

*Ladislau*

---

Como estamos querendo uma forma de pressão do poder público, eleger indicadores de *outcome* (consequências) deve ser considerado também



*Elvis*

---

Nos indicadores de saúde aqui sugeridos, estamos dando maior atenção a indicadores de resultado.

*Elvis*

---

O termo gravidez precoce é ruim e devemos trocar talvez por gravidez na adolescência.

HABITAÇÃO – ainda não temos um GT específico deste tema.

*Maurício*

---

Habitação própria, alugada, deficit habitacional? Tudo isso será medido?

*Elvis*

---

Para o cálculo do déficit habitacional, uma metodologia é calcular o número de moradores por dormitório. Índices de mais de 4 pessoas por dormitório são considerados em déficit.

*Carlos*

---

Alguns índices não devemos descartar por serem dados de referência por faltar dados freqüentes. Devem ser considerados por serem importantes sinalizadores.

Este display de informações gerado por nós pode ajudar a criar uma demanda por alguns dados específicos.

*Elvis*

---

Ao se utilizar dados baseados em censo, que ocorre a cada 10 anos, podemos colocar uma importante distorção de acordo com o desenvolvimento socioeconomico.

Talvez isso possa entrar como informação na parte das subprefeituras e não como indicadores.

MEIO AMBIENTE – eficiência de abastecimento é para as localidades que tem abastecimento de água mas mesmo assim sofrem com falta d'água.

*Flávio*

---

Sobre esgoto podemos desmembrar em % com esgoto coletado e % com esgoto tratado.

*Maurício*

---

Podemos colocar coleta de lixo e coleta seletiva em indicadores separados também.

*Flávio*

---

A bacia hidrográfica onde SP está inserida trata só 37% do seu esgoto. Deve haver o dado específico para a cidade de SP.

Em tratamento podemos ter algumas surpresas, porque existe esgoto coletado e não tratado em muitas áreas nobres.

Destinação irregular de lixo é um outro ponto importante. Quanto a Limpurb coleta na cidade? O correto é medir o % de coleta de lixo na cidade – espera-se que onde o lixo é coletado, deve ser corretamente destinado. Precisamos consultar a Limpurb sobre como medir isso corretamente.

*Inês*

---

Acompanhar o que da coleta seletiva?

*Maurício*

---

O volume do lixo na cidade é alto porque não se tem a separação.

A coleta seletiva não é implementada porque as empresas são pagas por volume coletado, por isso não é interessante estimular a coleta seletiva.

*Ladislau*

---

A quantidade de coisas descartadas é muito grande.

A redução do volume de lixo é um ponto importante e está diretamente ligado à coleta seletiva. Isso envolve o comportamento das pessoas.

A coleta e a redução do volume são dois eixos essenciais de pressão nossa.

*Flávio*

---

Qualidade do ar e da água são dados já prontos. Quando se mede a qualidade da água em um corpo d'água se tem a medida de mais de 90 fatores em alguns casos.

É importante que se tenhamos a informação correta para o usuário e remeter a algum site de referência para detalhamento.

*Carlos*

---

A proposta de um Dia Sem Carro deve ser seguida por um Dia Sem Motocicleta que é um veículo mais poluente pois tem um motor menos eficiente.

*Elvis*

---

Podemos informar o número de ultrapassagens ocorridos para alguns níveis de substâncias escolhidas para a poluição do ar.

*Flávio*

---

A variação anual da poluição é típica e previsível.

*Ladislau*

---

Podemos ter um gráfico que elimina a sazonalidade?

*Elvis*

---

Precisamos saber se a poluição tem aumentado ou diminuído. Se o trabalho do poder público têm sido efetivo. E também qual a tendência deste indicador.

*Flávio*

---

Precisamos explicar em algum lugar que a qualidade pode ser ruim por fatores diferentes ao longo do tempo. Que mesmo com a resolução de alguns problemas, outros fatores podem passar a ter maior influência e a qualidade continuar sendo acusada como ruim ou péssima. Um caso típico é o Rio Tietê que teve a erradicação de despejo de esgoto industrial de maneira oficial – os esgotos clandestinos ainda continuam – mas que com o aumento populacional aconteceu um maior volume de despejo de esgoto doméstico no rio que continua sendo de péssima qualidade.

*Elvis*

---

Isso pode ser colocado no campo de explicação.

*Luzia*

---

Hoje a coleta de lixo em SP não é mais paga por peso.

Além da coleta seletiva, precisamos cuidar da divulgação das informações.

Estamos em um momento de diálogo com as cooperativas de catadores porque há um interesse comum entre as partes de se qualificar o resíduo enviado aos aterros porque resíduos orgânicos são melhores geradores de energia em aterros.

*Elvis*

---

Cobertura vegetal por habitante é necessário que seja pensado.

*Carlos*

---

É um indicador importante para a convocatória do imaginário coletivo.

*Emiliano*

---

É um indicador importante de qualidade de vida.

*Ladislau*

---

Este eixo da cobertura vegetal abre uma atividade simpática para a população de plantar árvores e atuar sobre este número diretamente.

Outro ponto que este indicador toca é a questão da permeabilidade da cidade que tem uma Lei obrigando a ter um certo pedaço permeável em cada terreno e não se segue.

Há exemplos de cidades européias que resolveram ou reduziram seus problemas com enchentes com a simples adição de um pequeno pedaço de terra permeável em cada terreno urbano – literalmente quebrando o concreto.

*Elvis*

---

Área de permeabilidade por habitante também é importante.

TRÂNSITO – ainda teremos uma conversa com CET e SPTrans.

*Carlos*

---

Importante também seria decupar o trânsito entre deslocamento pelos diferentes tipos de veículos – motos, automóveis, ônibus.

*Ladislau*

---

Havia na Prefeitura um indicador de produtividade da faixa de trânsito. Comparando uma faixa de ônibus com uma de carros, a de ônibus carrega 23 mil pessoas e a de ônibus 3 mil em um mesmo período.

*Elvis*

---

Precisamos medir também a deslocabilidade dentro da cidade de carro e de ônibus. Nem sempre se chega a um mesmo lugar na cidade de carro e ônibus.

*Carlos*

---

Para o Dia Sem Carro será necessário que criemos estratégias de deslocamento conjunto carro-ônibus-metrô para que as pessoas possam aderir parcialmente também.

*Elvis*

---

Existe o ponto de vista de que quanto mais caro o estacionamento melhor para o estímulo do transporte público.

Como daremos um indicador das alternativas da viabilidade de transporte pela cidade?

*Ladislau*

---

Caso das bicicletas públicas de Barcelona pode ser observado. A estatística das bicicletas é fundamental.

*Maurício*

---

Medir km de ciclovias.

*Elvis*

---

No Guarujá começou a ter um aumento do índice de acidentes com bicicletas por algum motivo que deve ser investigado.

*Ladislau*

---

O metrô, assim como a bicicleta, merece um capítulo a parte. No longo prazo, uma metrópole como a nossa só é viável pelo transporte subterrâneo. Precisamos ter uma capacidade de pressão pelo transporte público de massa subterrâneo. Esta deve ser uma alternativa para se retirar a grande massa de carros das ruas.

*Carlos*

---

Juntar ao metrô o trem.

*Elvis*

---

SEGURANÇA – medir por local de moradia a taxa de homicídio. Medir também os locais mais violentos da cidade com crimes a ser definidos pelo GT de segurança.

*Ladislau*

---

No geral deveríamos refletir e priorizar a situação deste grupo de maior vulnerabilidade à violência na cidade.

*Elvis*

---

Alguns dados precisam ser agregados para resultarem em um indicador relevante.

TRABALHO E RENDA

*Ladislau*

---

Precisamos entrar em contato com o Instituto Pólis que fez um estudo com a FASE onde identifica a população em uma faixa etária específica com situação desesperadora e maior propensão ao crime.

*Elvis*

---

Precisamos pensar primeiro no chassis para depois pensarmos nos cruzamentos dos dados que desejamos.

*Carlos*

---

O indicador da vulnerabilidade social é um cruzamento de diversos indicadores.

*Ladislau*

---

Foi um estudo feito para regiões metropolitanas este do Pólis.

*Patrícia*

---

Isso está na PED.

*Elvis*

---

Boa notícia, só precisamos ver como agregar isso.

Empregos formais são dependentes da localidade onde a empresa está instalada.

*Luzia*

---

A descentralização das subprefeituras colocou a questão do desenvolvimento local. Como se pensar o desenvolvimento local para cada uma das subprefeituras?

Sé e Pinherios são as duas regiões concentradoras de empresas. Hoje com o Rodoanel se coloca um novo desafio de como se trabalhar esta novidade para a atuação do gestor público local.

*Elvis*

---

Este não é um indicador de fato mas é uma informação muito importante para o desenvolvimento de cada região.

*Ladislau*

---

Não esquecer que o indicador apenas indica e que junto a ele necessitamos de alguma análise.

*Elvis*

---

FINANÇAS PÚBLICAS – medir a transparência é algo complexo, mas que deve ser feito.

*Maurício*

---

Importante socializar:

Odilon tem trabalhado na questão da análise comparativa das subprefeituras e em um debate feito na Cidade Adhemar na semana passada com lideranças locais, apresentou uma análise comparativa de destinação de verbas municipais per capita que causa um impacto fantástico nas pessoas.

Foi pedido isso à Secretaria de Planejamento que admitiu não ter. Foi então feita uma proposta de produção pela SEMPLA e acompanhamento pelo Movimento que foi levada ao Prefeito que prometeu implementar.

Será de grande poder de transformação a divulgação de dados deste tipo. Os números revelam um impacto muito forte quando as pessoas se dão conta que estão sendo excluídas da repartição das finanças públicas.

*Ladislau*

---

Seria importante incluir o Amir no GT de Orçamento. Fizemos juntos um estudo do orçamento da Prefeitura para verificar se é possível gerar unidades de custo e demonstração para as pessoas.

A informação gerencial não existe no Brasil.

Ele foi Secretário de Finanças de SP e por isso comina bem estes números.

*Elvis*

---

LEGISLATIVO – talvez não vamos acompanhar individualmente o desempenho de cada parlamentar, mas os indicadores propostos inicialmente são da Câmara como um todo.

Acompanhamento de % de projetos de relevância pública.

*Carlos*

---

Este é um indicador que pode gerar muitas polêmicas, principalmente com relação ao que é relevante ou não.

*Maurício*

---

Em Bogotá isso é considerado com pesos diferentes e tem uma metodologia elaborada que está sendo discutida em nosso GT de Acompanhamento Público para vermos como implementar algo parecido aqui.

*Ladislau*

---

O Poder Judiciário está sendo acompanhado?

É importante acompanhar isso para que o direito de se defender seja também contemplado aqui.

*Maurício*

---

Precisamos ver se isso é possível de ser acompanhado com nível municipal.

*Inês*

---

Quando fez a pesquisa de direitos humanos, não foram encontrados dados deste tipo para o município em separado.



*Elvis*

---

O que poderia ser trabalhado é a localidade de moradia das condenações mas que exige uma qualidade de informação que o Poder judiciário ainda não tem.

*Carlos*

---

Se sente mais prejudicado pelo Judiciário do que pelo Legislativo e isso não está na mídia. Assim como o Executivo e Legislativo, devemos acompanhar o Judiciário.

Precisamos de um acompanhamento não só quantitativo do Executivo mas também de sua qualidade.

*Maurício*

---

Incluir o estudo da FGV de qualidade de transparência eletrônica das Prefeituras.

*Carlos*

---

Transparência deve ser vista não só pela disponibilização dos dados mas pela capacidade de cruzamento destes permitida.

Sugestão de colocar o CEP do cidadão que está consultando os dados para que a pessoa se veja plotada no mapa.

Colocar também as divisões dos distritos no mapa final. Isso ajuda na apropriação dos dados pelas pessoas.

Todos os dados devem ser disponíveis para dowload – isso ajuda a dar transparência aos dados.

*Luzia*

---

Precisamos olhar o lado do Executivo.

Qual o grau de qualificação de um subprefeito? No caso de Ipiranga, Jabaquara e Campo Limpo, há uma dança das cadeiras freqüente. Isso afeta os projetos que não são continuados e sempre reiniciam, prejudicando a população.

Precisamos identificar os setores vitais no funcionamento da vida local das pessoas que são descontinuados desta maneira.

Também precisamos colocar a questão da qualificação dos funcionários públicos envolvidos.

*Carlos*

---

Devemos listar os funcionários também dos poderes das outras esferas – estadual e federal.

*Maurício*

---

#### ENCAMINHAMENTO

- 1- Envio por e-mail das propostas feitas por cada um.
- 2- Precisamos caminhar devagar com os resultados visualizados no site do Movimento.

*Carlos*

---

Alguns indicadores são muito importantes de serem contemplados para que se forme um corpo de pressão por algumas questões.

Se de algum modo forem trabalhados alguns destes indicadores que podem não ser importantes no âmbito geral dos temas, mas que tenham grande poder de mobilização e articulação setorial das ONGs que trabalhem com ele.

**PRÓXIMA REUNIÃO => 13 DE AGOSTO – 14:30 hs no IPSO**